

EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A PERCEÇÃO DOS ALUNOS DO SEXTO ANO DA ESCOLA JÚLIO CONCEIÇÃO COM RELAÇÃO À EDUCAÇÃO FINANCEIRA E SUA IMPORTÂNCIA PARA O FUTURO.

Bruna Ferreira da Silva
Etec Cubatão
bruna.silva2058@etec.sp.gov.br

Daniel Calheiros de Andrade Ferreira de Souza
Etec Cubatão
daniel.souza351@etec.sp.gov.br

Ester Vasconcelos da Rocha
Etec Cubatão
ester.rocha12@etec.sp.gov.br

João Vitor de Souza
Etec Cubatão
joão.souza984@etec.sp.gov.br

Luana Laciny Novaes Brito
Etec Cubatão
luana.brito13@etec.sp.gov.br

Resumo

Educação Financeira é a chave para obter-se uma melhor qualidade de vida aprendendo assim a ter controle de suas finanças e consumir de forma mais consciente. O trabalho tem como objetivo principal apresentar o conceito de Educação Financeira no ensino fundamental da criança e adolescente.

Segundo Meszáros (2006, p. 275), a dupla função da educação em um contexto de financeirização do capital se dá enquanto ferramenta na produção de capacidades necessárias à nova dinâmica econômica e na formação de quadros e de metodologias para direcionamento de políticas sociais.

Através de uma pesquisa realizada pelo SPC Brasil (Serviço de Proteção ao Crédito), mostrou que 47% dos jovens entre 18 e 25 anos não fazem controle dos seus gastos, o que demonstra que o período ideal para introdução as questões financeiras, seja em paralelo a formação do 6º ano, devido a faixa etária de 12-13 anos.

Com isso, será realizada uma pesquisa via forms na escola Júlio Conceição com os alunos do 6º ano do ensino fundamental para saber o quanto de conhecimento eles possuem sobre a educação financeira

Palavras-chave: Educação Financeira. Ensino Fundamental. Cidadania.

Abstract

Financial Education is the key to obtaining a better quality of life, thus learning to take control of your finances and consume more consciously. The main objective of this work is to present the concept of Financial Education in elementary school for children and adolescents.

According to Meszáros (2006, p. 275), the dual function of education in a context of financialization of capital occurs as a tool in the production of capacities necessary for the new economic dynamics and in the formation of cadres and methodologies for directing social policies.

Through a survey carried out by SPC Brazil (Credit Protection Service), it showed that 47% of young people between 18 and 25 years old do not control their spending, which shows that the ideal period for introduction to financial issues is in parallel with the formation of the 6th grade, due to the age group of 12-13 years.

With this, a survey will be carried out via forms at the Júlio Conceição school with students in the 6th year of elementary school to find out how much knowledge they have about financial education

Keywords: Financial Education. Elementary School. Citizenship

Introdução

Devido à crise econômica e sanitária de espectro mundial e retomada das atividades após a pandemia de Covid19, em 2020, ressaltou a popularização e importância sobre o assunto de Educação Financeira.

A internet tem facilitado o acesso a informações, mas levanta-se a dúvida sobre quando é a idade adequada para abordar, de maneira educativa e participativa nos lares brasileiros, as noções básicas de gestão residencial. Isso conduz à necessidade de avaliar o nível de consciência compartilhado pelos pré-adolescentes sobre educação financeira.

Nesse contexto, surge a preocupação com a falta de entendimento dos jovens sobre como lidar com dinheiro, identificando isso como uma restrição para suas oportunidades futuras. Isso nos leva a questionar: qual é o interesse dos pré-adolescentes entre 12 e 13 anos em compreender a importância de administrar suas finanças?

O grupo propõe as seguintes hipóteses: O envolvimento do pré-adolescente nas finanças domésticas, geram adultos mais interessados em fugir do endividamento; nessa idade o pré-adolescente sabe como aplicar parte do seu dinheiro; O pré-adolescente sabem como gerenciar o seu dinheiro.

Dado o cenário, justifica-se a relevância deste artigo ao medir a participação consciente dos pré-adolescentes na tomada de decisões financeiras em suas vidas pessoais.

A pesquisa visa identificar os conhecimentos de educação financeira necessários para que os jovens possam gerir responsavelmente suas finanças desde os primeiros anos da adolescência.

Identificar as habilidades e conhecimentos de educação financeira para os jovens gerenciarem seu dinheiro de forma responsável desde o início da adolescência.

Com objetivos específicos definidos, incluindo mensurar a conscientização sobre gestão financeira entre os pré-adolescentes, enfatizar que no sexto ano é um momento propício para iniciar a educação financeira e avaliar se os adolescentes estão prontos ou não para lidar com os desafios e responsabilidades de seus primeiros ganhos.

A metodologia adotada compreende a utilização de pesquisa bibliográfica e de campo, apoiada por formulários e participação direta nas escolas.

Desenvolvimento

Nas pesquisas mais abrangentes em cunho global sobre o desenvolvimento da educação financeira, mostram que mais da metade da população global são analfabetos financeiros, ou seja, não possuem conhecimentos básicos sobre: diversificação de risco, inflação, habilidade numérica e juros compostos. Uma devolutiva inquietante, que deixa os países em alerta, em busca de propostas para alfabetização, tendo foco nas escolas onde podem ter melhor resultados de longo prazo. (Annamaria Lusardi, Washington University School of Business, 2023)

O interesse dos países em terem uma população mais consciente economicamente beneficia tanto o indivíduo, quanto o governo em busca de um mercado financeiro com melhor funcionamento, menor nível de endividamento da população, entre outros benefícios de interesse para ambos. (CASTELAR,2009)

Alguns países que já aplicam a educação financeiras nas escolas, como Finlândia, Noruega, e Canadá, já colhem resultados desse investimento sendo países que apresentam melhores índices de desenvolvimento humano (IDH), indicador social que avalia o desenvolvimento da sociedade na educação, saúde e renda.

O investimento na alfabetização financeira faz parte do processo dos países que desejam ter em desenvolvimento uma sociedade mais igualitária e justa, que visa no melhor desenvolvimento da nação, segundo a (OCDE) Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico.

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) ofereceu em 2005, a definição de Educação Financeira “o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão dos conceitos e dos produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação claras, adquiram os valores e as competências necessários para se tornarem conscientes das oportunidades e dos riscos neles envolvidos e, então, façam escolhas bem informados, saibam onde procurar ajuda, adotem outras ações que melhorem o seu bem-estar, contribuindo, assim, de modo consistente para formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro. Porém, mesmo contando com a fundamentação através da informação, foi apenas em 2017 que foi homologada dentro da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que a partir de 2020, se torna obrigatório nas escolas, sejam elas

públicas ou privadas, adaptar-se às novas regras estabelecida pela BNCC, e uma das principais regras é a inclusão da Educação Financeira, com o principal objetivo de preparar os alunos para que desenvolvam hábitos mais equilibrados com o seu dinheiro e possam poupar, oferecendo conhecimento para que, futuramente, tomem decisões mais conscientes enquanto consumidores. Segundo George Clason p.1-160, 1997.

Educação Financeira no Brasil

Através da breve e recente introdução da Educação Financeira nas telas midiáticas da população brasileira, sendo pauta em programas de televisão ou como conteúdo em redes sociais, nota-se como tem sido uma demanda popular a desburocratização de assuntos relacionados a gestão de gastos pessoais. Segundo o Mapa de Inadimplência no Brasil levantado em Junho de 2023 pelo Serasa, mostra que o país contava com 71,45 milhões de brasileiros endividados, o que seria cerca de 43,78% da população, apesar do grande número de endividados no Brasil, os dados apresentam avanço: “O número total de dívidas caiu, passando de 264,5 milhões (maio) para 262,8 milhões (junho), uma queda de -0,62%. Já o valor total de dívidas no mês passado ficou em R\$ 346,3 bilhões, com um valor médio de dívidas por pessoa de R\$ 4.846,15” (MACIEL,2023).

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) ofereceu em 2005, a definição de Educação Financeira “o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão dos conceitos e dos produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação claras, adquiram os valores e as competências necessários para se tornarem conscientes das oportunidades e dos riscos neles envolvidos e, então, façam escolhas bem informados, saibam onde procurar ajuda, adotem outras ações que melhorem o seu bem-estar, contribuindo, assim, de modo consistente para formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro”. Porém, mesmo contando com a fundamentação através da informação, foi apenas em 2017 que foi homologada dentro da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que a partir de 2020, se torna obrigatório nas escolas, sejam elas públicas ou privadas, adaptar-se às novas regras estabelecida pela BNCC, e uma das

principais regras é a inclusão da Educação Financeira, com o principal objetivo de preparar os alunos para que desenvolvam hábitos mais equilibrados com o seu dinheiro e possam poupar, oferecendo conhecimento para que, futuramente, tomem decisões mais conscientes enquanto consumidores. Segundo CLASON, George S.:

A riqueza, como uma árvore, cresce a partir de uma simples semente. A primeira moeda de cobre que economizar será a semente a partir da qual sua árvore da riqueza crescerá. Quanto mais cedo plantá-la, mais cedo a árvore crescerá. E quanto mais fielmente alimentar e regar essa árvore com economias constantes, logo chegará o dia em que poderá abrigar-se em pleno contentamento embaixo de sua sombra.

O homem mais rico da Babilônia. Rio de Janeiro: Ediouro, 1997 p. 1-

160

Assim dito anteriormente, a citação acima compara o crescimento da riqueza ao crescimento de uma árvore a partir da semente. Destacando-se a importância de começar a economizar desde cedo, ser consistente com as economias e investimentos ao longo do tempo. Com essa abordagem, o indivíduo eventualmente poderá colher os frutos da riqueza acumulada, desfrutando de uma vida financeira confortável e gratificante. Em essência, a citação realça a importância da disciplina financeira e da paciência no percurso em direção à prosperidade.

Educação Financeira na Baixada Santista

No Estado de São Paulo a educação financeira é um tema de crescente importância assim como em todo o Brasil, devido ao impacto direto que o conhecimento financeiro tem sobre o bem-estar individual e a estabilidade econômica da região sendo que São Paulo é o estado mais populoso e economicamente dominante do país.

Em 2021, a inclusão da Educação Financeira na grade curricular das escolas na Baixada Santista, assim como em outras partes do Brasil, estava em processo de desenvolvimento e implementação gradual. No entanto, a promoção da Educação

Financeira na região era considerada importante devido ao seu impacto na vida dos cidadãos e na estabilidade econômica local. “De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi homologado que a Educação Financeira passa a ser obrigatória e deverá ser abordada principalmente em Matemática e Ciências da Natureza para crianças do ensino fundamental. ” Com isso diversas escolas na Baixada Santista tiveram que se adaptar a este novo modelo que está em desenvolvimento até os dias de hoje. Sendo assim, diversas escolas na Baixada Santista já estão com a inclusão desta matéria em suas grades curriculares, no entanto essa implementação varia de escola para escola. Quando aplicada de maneira eficaz, pode ajudar a população local a gerenciar suas finanças pessoais com mais responsabilidade, tomar decisões informadas sobre empréstimos e investimentos, evitando dessa forma o endividamento excessivo.

Exemplos de algumas escolas que possuem em sua grade horária educação financeira. Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano): U.M.E. Bernardo José Maria de Lorena (CUBATÃO), Júlio Conceição (CUBATÃO), Lincoln Feliciano (CUBATÃO), Etecs que tem o ensino médio também apresentam em sua grade...

Escolas que Introduziram o estudo da Educação Financeira no Brasil

Em 2022, o Brasil testemunhou um aumento significativo no número de famílias endividadadas, atingindo a marca alarmante de 78,3%. Esse cenário reforça a urgente necessidade de organização e planejamento financeiro, especialmente para aqueles que se encontra em situação de dívida. (Vitor Abdala, maio/2023 Rio de Janeiro. Agencia Brasil p.1)

Em 2020, o Ministério da Educação tomou uma medida fundamental ao incluir a educação financeira nas escolas. Sendo uma nova disciplina a ser desenvolvida em Matemática e não apenas um novo componente curricular, com foco especial na incorporação desse conhecimento nas aulas de matemática. (SILVA e AMORIM,2020)

Paralelamente, o Banco Central do Brasil lançou o programa “Aprender Valor” em 2020, um projeto inovador que visa levar a educação financeira para as escolas de

ensino fundamental I e II. Esse programa tem como objetivo não apenas ensinar, mas também estimular o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para uma gestão financeira eficaz. Inicialmente, o programa foi implementado em caráter experimental em cinco estados e no Distrito Federal.

Este aumento no endividamento da população em 2022 ressalta a importância da educação financeira como uma ferramenta essencial para capacitar os cidadãos (principalmente os jovens) a lidar com desafios econômicos. As medidas que foram tomadas pelo governo como a integração da Educação Financeira nas escolas e o programa “Aprender Valor” do Banco Central, representam passos positivos em direção a uma sociedade mais preparada e consciente em questões financeiras.

No Brasil há escolas que já possuem implementadas a educação financeira, as que apresentam maior destaque, com aulas específicas e materiais didáticos especializados no assunto, são: no estado de São Paulo o Colégio Pentágono, Colégio Dante Alighieri, Colégio Ábaco, Colégio Marista Arquidiocesano, Colégio Mackenzie, Colégio Santo Américo, etc.

Procedimentos Metodológicos

Para o desenvolvimento do presente trabalho e o levantamento das informações necessárias, foi efetuada uma pesquisa de campo simples, através da ferramenta de formulário online *Google Forms*, um aplicativo de gerenciamento inteligente de pesquisas lançado pelo Google, pelo qual os usuários podem pesquisar e coletar informações sobre outras pessoas e que também pode ser usado para questionários e formulários de registro (BIJORA, 2018).

O questionário aplicado foi precedido da apresentação do conceito de educação financeira de acordo com a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico – OECD (2005, p. 4). A partir do que se propôs que se respondesse a 10 perguntas de múltipla escolha destinadas ao público-alvo dos alunos que cursam o 6º ano em 2023, do ensino fundamental do Júlio Conceição de Cubatão, sendo que 105 discentes dispuseram-se em participar do projeto, sendo que 80 são alunos do 6º ano e os demais 25 são alunos do 7º, 8º e 9º ano.

No questionário utilizado, não foram incluídas questões que pudessem revelar a identidade dos participantes ou causar desconforto de qualquer forma.

A coleta dos dados iniciou-se em 11/10/2023 e finalizou em 18/10/2023. As informações obtidas foram submetidas a técnicas de análise estatística descritiva e de frequência, sendo os resultados apresentados a seguir.

Resultado e Análise

Nos gráficos 1) Idade e 2) Sexo, são apresentados os dados demográficos dos estudantes envolvidos na pesquisa.

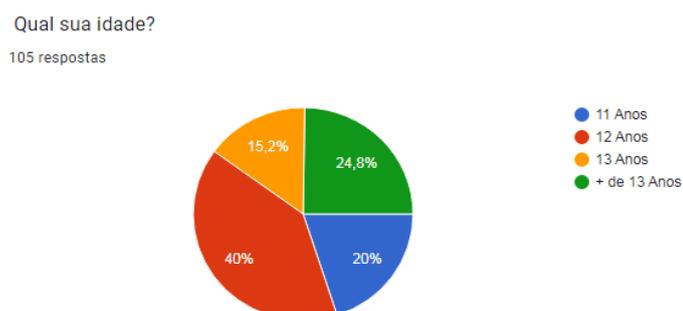


Gráfico 1 - Caracterização demográfica da amostra segundo a idade

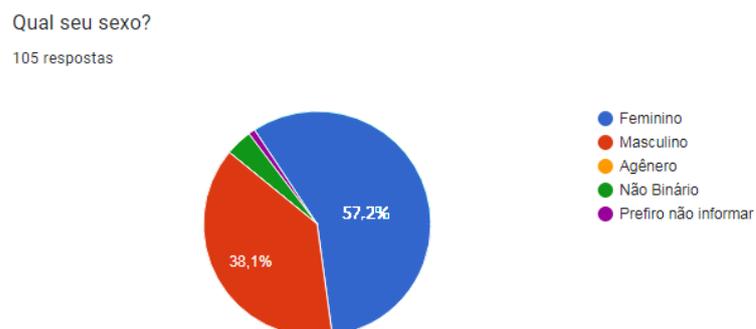


Gráfico 2 - Caracterização demográfica da amostra segundo o sexo

Conforme demonstrado no Gráfico 2, os participantes da pesquisa, em sua maioria, são do gênero feminino, com idades entre 11 e 13 anos, o que representa 57,2% dos alunos entrevistados, seguidos por participantes do gênero masculino, da mesma faixa etária e na frequência de 38,1% dos estudantes que responderam às questões

No Gráfico 3 são foi perguntado aos alunos se eles sabem o que é o dinheiro e de onde ele vem

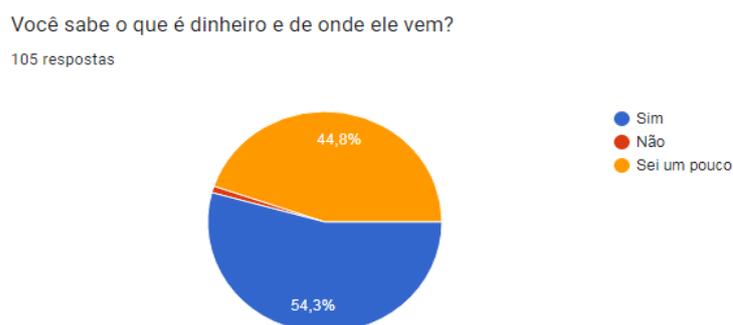


Gráfico 3 – Caracterização sobre o conhecimento do dinheiro e de onde vem

Dentre os 105 participantes do gráfico, 57 (54,3%) disseram que sabem o que é e de onde o dinheiro vem, 47 (44,8%) sabe-se apenas um pouco e 1 (1%) disse que não

No Gráfico 4 apresenta a percepção dos estudantes entrevistados a respeito da importância da Educação Financeira.

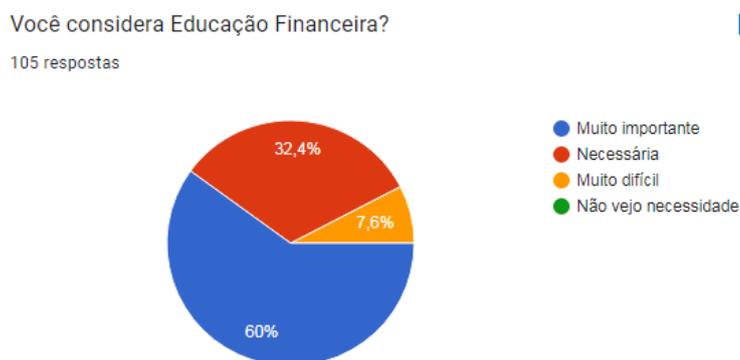


Gráfico 4 – Percepção dos estudantes sobre a importância da Educação Financeira

Como mostrado no gráfico acima 63 (60%) dos alunos reconhecem a educação financeira como algo muito importante e 34 (32,4%) consideram necessária

O Gráfico 5 mostra a percepção dos estudantes a respeito de como o dinheiro é adquirido.

Como você acha que as pessoas ganham dinheiro?

105 respostas

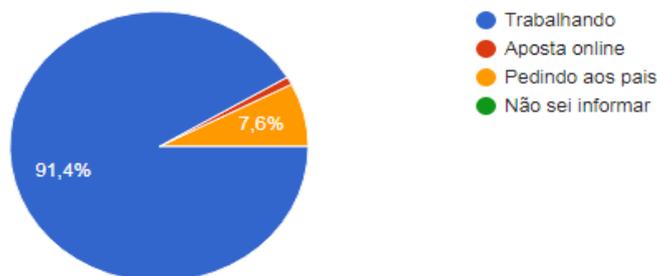


Gráfico 5 – Percepção dos estudantes sobre a aquisição do dinheiro

As informações da pesquisa, ilustradas pelo Gráfico 5 mostram que grande parte dos alunos, cerca de 96 (91,4%) sabem que o dinheiro é adquirido através do trabalho

O Gráfico 6 mostra a percepção dos estudantes a respeito dos hábitos financeiros que desenvolvem no cotidiano.

O que você faz quando ganha dinheiro?

105 respostas

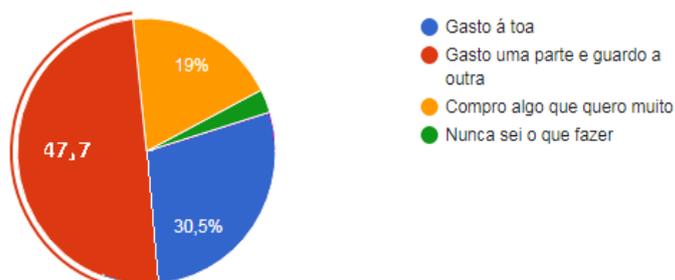


Gráfico 6 – Percepção dos estudantes sobre a forma que utilizam o dinheiro que ganham

Em relação ao conhecimento da importância ou necessidade da educação financeira, como reportado através dos dados obtidos da pesquisa, ilustradas pelo Gráfico 6, indicam que 32 (30,5%) dos entrevistados não possuem hábitos de poupar dinheiro. 50 estudantes (47,7%) disseram que costumam gastar uma parte e guardar a outra e 19% costumam comprar algo que querem muito

O Gráfico 7 mostra a percepção dos estudantes a respeito dos hábitos financeiros de economizar



Gráfico 7 – Percepção dos estudantes sobre o hábito de economizar

Em relação ao reconhecimento da importância ou necessidade da educação financeira, como reportado através dos dados obtidos com o Gráfico 6, as informações da pesquisa, ilustradas pelo Gráfico 7, indicam que 29 (27,6%) dos alunos não possuem hábitos de economizar. 19 estudantes (18,1%) não sabem como economizar, 29,5% economizam as vezes e 24,8% disseram que economizam.

Outra característica analisada foi onde os estudantes adquiriram o conhecimento que detêm para administrar suas finanças, conforme apresentado no Gráfico 8.

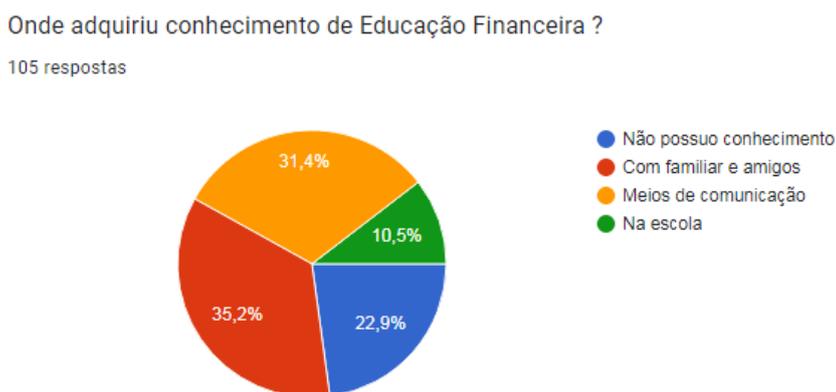


Gráfico 8 – Caracterização da amostra segundo a origem de seu conhecimento financeiro

De acordo com o apurado, 35,2% dos alunos obtiveram o conhecimento para administrar suas finanças com a família e amigos e, 10,5%, através da escola. 33 alunos (31,4%) responderam que adquiriram esse conhecimento através de meios de comunicação.

Cumprir registrar que 22,9% dos alunos (24) disseram não possuir conhecimento para administrar suas finanças. Esses 24 estavam justamente entre aqueles que responderam anteriormente não possuir o hábito de poupar ou economizar.

No gráfico 9, foi perguntado aos alunos sobre o quanto eles possuem de conhecimento sobre educação financeira de forma a averiguar o resultado apresentado á pergunta no Gráfico 8.

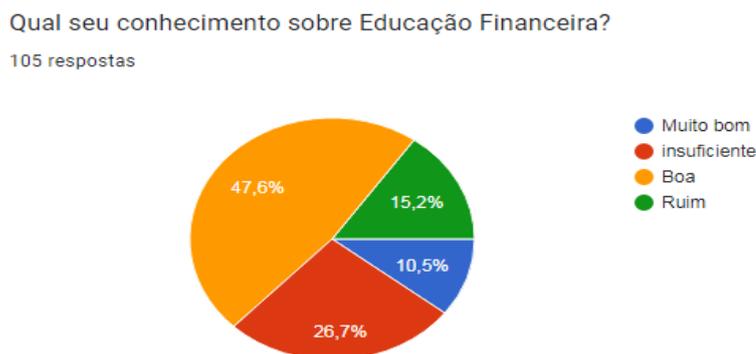


Gráfico 9 – Caracterização da amostra segundo o conhecimento sobre Educação Financeira

Embora no Gráfico 8 se tenha observado que 22,9% dos alunos (24) disseram não possuir conhecimento para administrar suas finanças, perguntados aqui sobre como é seu conhecimento sobre finanças pessoais, 16 alunos (15,2%) reconhecem que seu conhecimento é ruim, 28 (26,7%) insuficiente conforme se depreende do Gráfico 9.

De outra parte, os dados indicam que apenas 50 (47,6%) dos entrevistados consideram seu conhecimento sobre finanças pessoais bom e 10,5% Muito bom

Para finalizar, a última pergunta do questionário aplicado dizia respeito se eles acham que seria importante ter uma matéria sobre educação financeira nas escolas, veja no gráfico a seguir.

Você acha que seria importante ter uma matéria sobre educação financeira nas escolas?

105 respostas

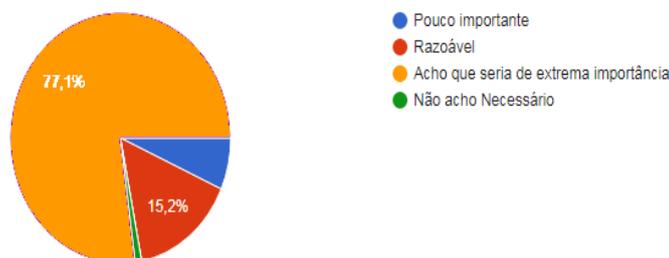


Gráfico 10 – Caracterização da amostra segundo a importância de uma matéria sobre educação financeira nas escolas

81 entrevistados (77,1%) acreditam que seria de extrema importância uma matéria sobre educação financeira, 15,2% razoável ou relevante, 6,7% pouco importante e 1 aluno disse que não acha necessário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste trabalho, foi abordado uma métrica base para considerar a percepção do sexto ano da Escola Júlio Conceição com relação à Educação Financeira e sua importância para o futuro, considerando a faixa etária entre 11 e 13 anos para estar cursando a série. A partir dos resultados obtidos com a pesquisa realizada através do Google Forms, o grupo pode validar duas de suas três hipóteses.

O questionário contou majoritariamente com respostas provindas do nosso público-alvo, contando com 105 respostas (foram 75,2% de alunos menores de 13 anos alcançados) sendo observado que, apesar da familiaridade com o dinheiro, interesse sobre o assunto e tentativa do gerenciamento, esse conteúdo ainda se encontra escasso de inserção dentro do componente curricular do 6º ano. Através do Gráfico 4, onde foi constatado que nenhum dos participantes desconsidera ou entende como não necessária a Educação

Financeira, surge o questionamento de qual seria o contato com esse tipo de conscientização.

Em nossa primeira hipótese, levantamos o envolvimento do pré-adolescente nas finanças domésticas como a introdução mais popular para que se tornem adultos mais interessados em fugir do endividamento, o que no Gráfico 8 se torna validado pois apurou-se que 35,2% dos alunos obtiveram o conhecimento para administrar suas finanças com a família e amigos e 31,4% adquiriram através de meios de comunicação, ambos são provindos do ambiente doméstico, esses dados foram de contramão para os 10,5% que tiveram este contato em ambiente escolar. Devido a inserção em situações do cotidiano e ao redor, aonde o pré-adolescente pode fazer um papel de observador em relação as finanças, gera a conscientização de que deve se haver uma aplicação apropriada do dinheiro, considerando essa aplicação como uma forma de economizar ou pelo menos evitar gastos excessivos, como demonstra o Gráfico 6 onde 47,7% gasta uma parte do que recebe e guarda, o que pode se entender que, juntamente com os 19% que compram algo que querem muito, os dados mostram que a minoria não sabe o que fazer ou possui o habito de descontrole e gastam à toa o que seria 33,3% dos nossos entrevistados; com isso se torna validada a segunda hipótese de nosso trabalho, entretanto, consideramos as porcentagens indevidamente próximas.

Juntamente com o Gráfico 7 e os resultados apurados, tornou-se invalida a nossa terceira hipótese onde o pré-adolescente “sabe como gerenciar o seu dinheiro”, pois, 45,7% disseram que não tem ou não sabem como adquirir o hábito de economizar, com isso o grupo considerou a terceira hipótese invalida pois não ouve distanciamento no resultado dos dados apresentando-se a sutil diferença de 8,5% do resultado obtido o que socialmente demonstra a precarização do habito coletivo.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **Endividamento atinge 78,3% das famílias brasileiras, diz CNC Taxa é a mesmo observada em março, mas superior à de abril de 2022.** Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2023-05/endividamento-atinge-783-das-familias-brasileiras-diz-cnc#:~:text=ouvir%3A,7%25%20de%20abril%20de%202022>. Acesso em: 13 set. 2023.

APRENDA VALOR. **Educação financeira para multiplicar sonhos.** Disponível em: <https://aprendervalor.caeddigital.net/#!/pagina-inicial>. Acesso em: 20 set. 2023.

BUSS, L. D. S; AMORIM, G. V. D. Educação Financeira: A IMPORTÂNCIA DA SUA INCLUSÃO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DESDE O ENSINO FUNDAMENTAL. **UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA**, Tubarão/SC, v. 1, n. 1, p. 1-62, dez./2020. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/16278/1/TCC%20Larissa%20e%20Gabriela.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2023.

CASTELAR, J. S. A. Sociedade e Economia: estratégias de crescimento e desenvolvimento. **Ipea**, Brasília, v. 1, n. 1, p. 1-252, mai./2009. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/3225/1/Livro_SociedadeeEconomia.pdf. Acesso em: 9 ago. 2023.

CLASON, George S. **O homem mais rico da Babilônia**: O homem mais rico da Babilônia. 1. ed. Rio de Janeiro, Edouro: HarperCollins, 1997. p. 1-160.

GAZETA DO POVO. **Porque o Brasil é um país de analfabetos financeiros e como isso atrapalha a nossa vida**. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/economia/brasil-pais-dos-analfabetos-financeiros/>. Acesso em: 16 ago. 2023.

INSPER. **PESQUISA GLOBAL SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA: S&P FINLIT SURVEY**. Disponível em: <https://www.insper.edu.br/pesquisa-e-conhecimento/centro-de-financas/parcerias/educacao-financeira/>. Acesso em: 13 set. 2023.

INVEST NEWS. **Mapa da Inadimplência no Brasil: especialista explica cenário atual**. Disponível em: <https://investnews.com.br/financas/inadimplencia-no-brasil-2023/#:~:text=Segundo%20o%20levantamento%20do%20Mapa,menos%20450%20mil%20brasileiros%20endividados>. Acesso em: 9 ago. 2023.

NERI; CARVALHAES, M. C.; L. BRASIL: : IMPLEMENTANDO A ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA. **BCB**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 1-26, jul./2008. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/Estrategia_Nacional_Educacao_Financeira_ENEF.pdf. Acesso em: 20 set. 2023.

NUBANK. **Educação financeira: o que é e por que ela é importante?** Disponível em: <https://blog.nubank.com.br/educacao-financeira/#mas-afinal-o-que-e-educacao-financeira>. Acesso em: 3 ago. 2023.

SECRETARIA DO ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Iniciativa leva educação financeira para alunos da rede pública de ensino Projeto da Secretaria de Educação e do Banco Central ensina as crianças a lidarem com o dinheiro no dia a dia**. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/iniciativa-leva-educacao-financeira-para-alunos-da-rede-publica-de->. Acesso em: 4 out. 2023.

STANFORD UNIVERSITY. **Leading expert on financial literacy joins Stanford faculty as SIEPR senior fellow.** Disponível em: <https://siepr.stanford.edu/news/leading-expert-financial-literacy-joins-stanford-faculty-siepr-senior-fellow>. Acesso em: 6 set. 2023.